



COMENTÁRIO NO ÂNGELUS

# A LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

DO SUMO PONTÍFICE  
**PAPA JOÃO PAULO II**

---

## **1- Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno<sup>1</sup>**

Domingo, 2 de junho de 1985.

### 1. Coração de Jesus, Filho do Pai eterno.

Hoje, primeiro domingo do mês de junho, a Igreja encontra no coração de Cristo o acesso a Deus, que é a Santíssima Trindade. Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Este único Deus - um e trino ao mesmo tempo - é um mistério inefável da fé. Na verdade, Ele “habita uma luz inacessível” (1 Tm 6, 16).

E, ao mesmo tempo, o Deus infinito permitiu-se ser abraçado pelo coração daquele homem, cujo nome é Jesus de Nazaré: Jesus Cristo. E através do coração do Filho, Deus Pai também se aproxima dos nossos corações e vem até eles.

Assim, cada um de nós é batizado “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Cada um de nós está, desde o início, imerso no Deus uno e trino: no Deus vivo, no Deus vivificante. Confessamos este Deus como Espírito Santo que, procedendo do Pai e do Filho, “dá a vida”.

### 2. O coração de Jesus é “formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe”.

Deus que “dá a vida”, que “se concede ao homem”, iniciou a obra da sua economia salvífica, tornando-se homem.

---

<sup>1</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850602.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850602.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

É precisamente na concepção virginal e no nascimento de Maria que tem início o seu coração humano “formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe”.

Este coração queremos venerar ao longo do mês de junho. Deste coração, hoje mesmo, queremos fazer um singular depositário dos nossos pobres corações humanos, corações provados de diversas maneiras, oprimidos de diversas maneiras. E, ao mesmo tempo, corações confiantes no poder de Deus mesmo e no poder salvífico da Santíssima Trindade.

3. Maria, Mãe virgem, que melhor do que nós conhece o coração divino de seu Filho, una-se a nós na adoração de hoje à Santíssima Trindade: e, ao mesmo tempo, na humilde oração pela Igreja e pelo mundo!

Sê tu a única guia desta nossa oração.

Aos fiéis presentes na Praça de São Pedro

Dirijo uma cordial saudação a todos os fiéis de Roma e da Itália presentes nesta praça para a oração mariana. Um pensamento especial vai para os familiares que assistiram à ordenação sacerdotal, que acaba de terminar: convido-os a elevar orações para que o Senhor assista sempre a estes novos ministros e torne fecundo o seu apostolado.

Saúdo ainda os fiéis da paróquia romana de Maria Domenica Mazzarello, que acompanharam aqui seus filhos trazendo balões coloridos em sinal de paz.

A todos, minha bênção.

## **2- Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe<sup>2</sup>**

Domingo, 27 de junho de 1982.

Coração de Jesus formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, tende piedade de nós”.

Assim rezamos na ladainha do Sacratíssimo Coração de Jesus.

Esta invocação refere-se diretamente ao ministério que meditamos recitando o Angelus Domini: por obra do Espírito Santo foi formada no seio da Virgem de Nazaré a Humanidade de Cristo, Filho do Eterno Pai.

---

<sup>2</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/ÂNGELUS/1982/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19820627.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/ÂNGELUS/1982/documents/hf_jp-ii_ang_19820627.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Por obra do Espírito Santo foi formado nesta Humanidade o Coração! O Coração, que é o órgão central do organismo humano de Cristo e, ao mesmo tempo, o verdadeiro símbolo da sua vida interior: do pensamento, da vontade, dos sentimentos. Mediante este Coração a Humanidade de Cristo é, de modo particular, "o templo de Deus" e contemporaneamente, mediante este Coração, ela permanece sem cessar aberta para o homem e para tudo o que é "humano": "Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos recebemos".

2. O mês de junho é, de modo particular, dedicado à devoção ao Coração Divino. Não apenas um dia, a festa litúrgica celebrada em junho, mas todos os dias. Com isto se coliga a devota prática de recitar ou cantar cada dia a ladainha do Sacratíssimo Coração de Jesus.

É a maravilhosa oração, de modo integral centralizada no mistério interior de Cristo: Deus-Homem. A ladainha do Coração de Jesus atinge abundantemente as fontes bíblicas e, ao mesmo tempo, reflete as mais profundas experiências dos corações humanos. É também prece de devoção e de autêntico diálogo. Nela falamos do coração e, ao mesmo tempo, permitimos aos corações falarem com este único Coração, que é "fonte de vida e de santidade" e "desejo das colinas eternas". Com o Coração que é "paciente e de grande misericórdia" e "generoso para com todos os que O invocam".

Esta oração, recitada e meditada, torna-se uma verdadeira escola do homem interior: a escola do cristão.

3. A solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus recorda-nos sobretudo os momentos em que este Coração foi "trespassado pela lança" e, mediante isto, aberto de modo "visível" para o homem e para o mundo.

Ao recitarmos a ladainha — e em geral venerando o Coração Divino — aprendemos o mistério da Redenção em toda a sua divina e também humana profundidade.

Contemporaneamente, tornamo-nos sensíveis à necessidade de Reparação. Cristo abre-nos o seu Coração para que na sua reparação nos unamos com Ele para a salvação do mundo. O falar do Coração trespassado evidencia toda a verdade do seu Evangelho e da Páscoa.

Procuremos compreender sempre melhor este falar. Aprendamo-lo.

### **3- Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus<sup>3</sup>**

Domingo, 9 de julho de 1989.

A expressão “Coração de Jesus” nos faz pensar imediatamente na humanidade de Cristo e destaca sua riqueza de sentimentos, sua compaixão pelos enfermos, sua predileção pelos pobres, sua misericórdia para com os pecadores, sua ternura para com as crianças, sua força na denúncia da hipocrisia, do orgulho e da violência, sua mansidão diante de seus adversários, seu zelo pela glória do Pai e sua alegria por seus misteriosos e providenciais planos de graça.

Em relação aos fatos da paixão, a expressão “Coração de Jesus” nos faz pensar também na tristeza de Cristo pela traição de Judas, no desânimo pela solidão, na angústia diante da morte, no abandono filial e obediente nas mãos do Pai. E nos fala sobretudo do amor que brota incessantemente de seu interior: amor infinito pelo Pai e amor sem limites pelo homem.

2. Ora, este Coração humanamente tão rico “está unido — como nos lembra a invocação — à Pessoa do Verbo de Deus”. Jesus é o Verbo de Deus encarnado: nele há uma única Pessoa, a eterna do Verbo, subsistente em duas naturezas, a divina e a humana. Jesus é um, na realidade, a angústia diante da morte, ao mesmo tempo perfeito em sua divindade e perfeito em nossa humanidade; é igual ao Pai no que se refere à natureza divina, e igual a nós no que se refere à sua natureza humana; verdadeiro Filho de Deus e verdadeiro Filho do homem. O Coração de Jesus, portanto, desde o momento da encarnação, esteve e estará sempre unido à Pessoa do Verbo de Deus.

Pela união do Coração de Jesus à Pessoa do Verbo de Deus, podemos dizer: em Jesus, Deus ama humanamente, sofre humanamente, goza humanamente. E vice-versa: em Jesus, o amor humano, o sofrimento humano, a glória humana adquirem intensidade e poder divinos.

3. Queridos irmãos e irmãs: Reunidos para a oração do ângelus, contemplemos com Maria o Coração de Cristo. A Virgem viveu na fé, dia após dia, junto ao seu Filho Jesus: sabia que a carne do seu Filho tinha brotado da sua carne virginal, mas intuía que Ele, por ser “Filho do Altíssimo” (Lc 1, 32), a transcendia infinitamente: o Coração do seu Filho estava “unido à Pessoa do Verbo”. Por isso, Ela

---

<sup>3</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/ÂNGELUS/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890709.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/ÂNGELUS/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890709.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

O amava como seu Filho e, ao mesmo tempo, O adorava como seu Senhor e seu Deus. Que Ela nos conceda também a nós amar e adorar Cristo, Deus e Homem, acima de todas as coisas, “com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente” (cf. Mt 22, 37). Assim, seguindo o seu exemplo, seremos objeto das predileções divinas e humanas do Coração de seu Filho.

#### **4- Coração de Jesus, de Majestade Infinita**

#### **7- Coração de Jesus, Casa de Deus e Porta do céu<sup>4</sup>**

Domingo, 16 de junho de 1985.

1. A hora do ângelus nos convida a voltar nosso olhar para Maria. Hoje, também nos convida o lugar em que nos encontramos, ou seja, o templo de Maria Auxiliadora, construído pelo bispo que o Papa Pio X deu como presente a Treviso, o Servo de Deus Andrea Giacinto Longhin. Ele, juntamente com toda a cidade, fez o voto de dedicá-lo à Santíssima Virgem em 27 de abril de 1917. O povo cristão, após a destruição desumana causada pelo bombardeio tão inexorável quanto absurdo de 7 de abril de 1944, quis que este santuário da Auxiliadora ressurgisse mais belo do que antes e com ao lado a capela votiva que recolhe os restos dos mortos na guerra e, em eloquente fraternidade, os restos mortais das vítimas civis dos bombardeios aéreos.

Toda a história de Treviso, civil e religiosa, que se desenvolveu em grande parte em torno da capela construída há mais de 12 séculos às margens do rio Cagnan e dedicada a Maria Santíssima, Mãe de Deus, também nos leva a voltar nosso olhar para Maria.

Por meio do Imaculado Coração de Maria, queremos dirigir-nos ao Coração Divino de seu Filho, ao Coração de Jesus, de infinita Majestade.

Vejam: a infinita Majestade de Deus se esconde no Coração humano do Filho de Maria.

Este Coração é a nossa Aliança.

Este Coração é a máxima proximidade de Deus em relação aos corações humanos e à história humana.

Este Coração é a maravilhosa “Condscendência” de Deus: o Coração humano que bate com a vida divina: a vida divina que bate no coração humano.

---

<sup>4</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850616.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850616.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

2. Na Santíssima Eucaristia descobrimos com o “sentido da fé” o mesmo Coração,

— o Coração de infinita Majestade, que continua a bater com o amor humano de Cristo, Deus-Homem.

Quão profundamente sentiu esse amor o Santo Papa Pio X, antes Patriarca de Veneza!;

— quanto desejou que todos os cristãos, desde a infância, se aproximassem da Eucaristia, recebendo a sagrada comunhão: para que se unissem a este Coração que é, ao mesmo tempo, para cada um dos homens “Casa de Deus e Porta do céu”.

“Casa”, através da comunhão eucarística, o Coração de Jesus estende a sua morada a cada um dos corações humanos.

“Porta”, porque em cada um desses corações humanos Ele abre a perspectiva da união eterna com a Santíssima Trindade.

3. Mãe de Deus! Meditamos o mistério da tua Anunciação, nos aproximamos deste Coração divino,

— o Coração de Majestade infinita

— Casa de Deus e Porta do céu,

a este Coração que, desde o momento da Anunciação do Anjo, começou a bater junto ao teu Coração virginal e materno.

### **5- Coração de Jesus, Templo Santo de Deus**

### **6- Coração de Jesus, Tabernáculo do Altíssimo<sup>5</sup>**

Domingo, 9 de junho de 1985.

1. Na hora da oração comum do ângelus, nos voltamos, junto com Maria – por meio de seu coração imaculado –, para o coração divino de seu Filho: coração de Jesus, templo santo de Deus; coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo.

Coração de um homem semelhante a tantos, tantos outros corações humanos e, ao mesmo tempo, coração de Deus-Filho. Se, portanto, é verdade que cada homem “habita”, de alguma forma, em seu coração, então no coração do homem de Nazaré, de Jesus Cristo, habita Deus. Ele é “templo de Deus”, sendo o coração deste homem.

---

<sup>5</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850609.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850609.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

2. Deus-Filho está unido ao Pai, como Verbo eterno, “Deus de Deus, luz da luz... gerado, não criado”.

O Filho está unido ao Pai no Espírito Santo, que é o “sopro” do Pai e do Filho e é, na divina Trindade, a Pessoa-Amor.

O coração do homem Jesus Cristo é, portanto, no sentido trinitário, “templo de Deus”: é o templo interior do Filho que está unido ao Pai no Espírito Santo por meio da unidade da divindade. Quão insondável permanece o mistério deste coração, que é “templo de Deus” e “tabernáculo do Altíssimo”!

3. Ao mesmo tempo, ele é a verdadeira “morada de Deus com os homens” (Ap 21, 3), pois o coração de Jesus, em seu templo interior, abraça todos os homens. Todos habitam nele, abraçados pelo amor eterno. A todos podem ser dirigidas — no coração de Jesus — as palavras do profeta: “Eu te amei com amor eterno, por isso ainda tenho piedade de ti” (Jr 31, 3).

4. Que esta força do amor eterno, que está no coração divino de Jesus, se comunique hoje de modo especial aos jovens que devem receber a Crisma!

Em eles deve habitar de modo especial o Espírito Santo.

Que também os seus corações se tornem - à semelhança de Cristo - “templo santo de Deus” e “tabernáculo do Altíssimo”.

Muitas vezes ouvi os jovens cantarem: “Vocês sabem que são um templo?”. Sim. Nós somos templo de Deus e o Espírito de Deus habita em nós, segundo as palavras de São Paulo (cf. 1 Cor 3, 16).

5. Por meio do coração imaculado de Maria, permanecemos na aliança com o coração de Jesus, que é “templo de Deus”, o mais esplêndido “tabernáculo do Altíssimo” e o mais perfeito.

## **8- Coração de Jesus, Fornalha Ardente de Caridade<sup>6</sup>**

Domingo, 23 de junho de 1985.

1. Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade.

---

<sup>6</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850623.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850623.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Durante a oração do ângelus, desejamos, juntamente com a Mãe de Deus, voltar nossos corações para o coração de seu Filho divino.

As invocações destas belas litânias, que recitamos ou cantamos especialmente durante o mês de junho, nos tocam profundamente. Que a Mãe nos ajude a compreender melhor os mistérios do coração de seu Filho.

2. “Fornalha de caridade”. A fornalha arde. Ao arder, queima todo o material, seja madeira ou outra substância facilmente combustível.

O coração de Jesus, o coração humano de Jesus, arde de amor, que o enche. E este é o amor pelo Pai eterno e o amor pelos homens: pelas filhas e filhos adotivos.

A fornalha, ao queimar, pouco a pouco se apaga. O coração de Jesus, ao contrário, é uma fornalha inextinguível. Nisso se assemelha àquela “sarça ardente” do livro do Êxodo, na qual Deus se revelou a Moisés. A sarça que ardia no fogo, mas... não se “consumia” (Ex 3, 2).

De fato, o amor que arde no coração de Jesus é sobretudo o Espírito Santo, no qual o Deus-Filho se une eternamente ao Pai. O coração de Jesus, o coração humano do Deus-homem, é abraçado pela “chama viva” do amor trinitário, que nunca se extingue.

3. Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade. A fornalha, enquanto arde, ilumina as trevas da noite e aquece os corpos dos viajantes congelados.

Hoje desejamos rezar à Mãe do Verbo eterno, para que no horizonte da vida de cada um de nós nunca deixe de arder o coração de Jesus, fornalha ardente de caridade. Para que ele nos revele o amor que nunca se apaga e nunca se deteriora, o amor que é eterno. Para que ilumine as trevas da noite terrena e aqueça os corações.

4. Quanto se alegra a Igreja pelo fato de que, a partir deste coração divino, os corações humanos se inflamam de amor! Como se alegra hoje, por esse amor ter inflamado o coração do padre Benedetto Menni, sacerdote da Ordem Hospitalar de São João de Deus e fundador da Congregação das Irmãs Hospitalárias do Sagrado Coração de Jesus; e o coração de fra Pietro Friedhofen, leigo, fundador dos Irmãos da Misericórdia de Maria Auxiliadora.

5. Agradecendo pelo único amor capaz de transformar o mundo e a vida humana, nos voltamos juntos com a Virgem Imaculada, no momento da

anunciação, ao coração divino que não cessa de ser “fornalha ardente de caridade”. Ardente: como aquela “sarça” que Moisés viu ao pé do monte Horebe.

### **9- Coração de Jesus, Santuário de Justiça e de Amor<sup>7</sup>**

Domingo, 14 de julho de 1985.

#### 1. Coração de Jesus, “santuário de justiça e caridade”.

A oração do ângelus nos lembra sempre aquele momento salvífico em que, sob o coração da Virgem de Nazaré, começou a bater o coração do Verbo, do Filho de Deus. Em seu seio, Ele se fez homem, pela ação do Espírito Santo. No seio de Maria foi concebido o homem e foi concebido o coração.

2. Este coração é – como todo coração humano – um centro, um santuário no qual pulsa com um ritmo especial a vida espiritual. Coração, ressonância insubstituível de tudo o que experimenta o espírito do homem.

Todo coração humano é chamado a pulsar com o ritmo da justiça e da caridade. É a partir disso que se mede a verdadeira dignidade do homem.

3. O coração de Jesus bate ao ritmo da justiça e do amor, segundo a mesma medida divina! Este é precisamente o coração do Deus-homem. Nele deve se realizar até o fim toda a justiça de Deus para com o homem e também, em certo sentido, a justiça do homem para com Deus. No coração humano do Filho de Deus é oferecida à humanidade a justiça do próprio Deus.

Esta justiça é ao mesmo tempo o dom do amor.

Por meio do coração de Jesus, o amor entra na história da humanidade como amor subsistente: “Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito” (Jo 3, 16).

4. Desejamos fixar com os olhos da Virgem Imaculada a luz desse admirável mistério: a justiça que se revela como amor! Amor que enche até a borda toda a medida da justiça! E a ultrapassa!

---

<sup>7</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850714.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850714.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Oremos: Para que, por meio do seu coração, ó Mãe de Deus, o coração de Jesus, como “santuário de justiça e caridade”, se torne para todos nós “caminho, verdade e vida”.

### **10- Coração de Jesus, Cheio de Bondade e de Amor<sup>8</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 21 de julho de 1985.

1. Coração de Jesus, “transbordante de bondade e amor”.

Desejamos, em nossa oração do Ângelus Domini, dirigir-nos ao coração de Cristo, seguindo as palavras das litânias. Desejamos falar ao coração do Filho através do coração da Mãe. O que pode haver de mais belo do que o diálogo entre estes dois corações? Queremos participar dele.

2. O coração de Jesus é “fornalha ardente de caridade”, porque a caridade possui algo da natureza do fogo, que arde e queima para iluminar e aquecer.

Ao mesmo tempo, no sacrifício do Calvário, o coração do Redentor não foi aniquilado pelo fogo do sofrimento. Embora humanamente tenha morrido, como constatou o centurião romano ao perfurar com a lança o lado de Cristo, na economia divina da salvação este coração permaneceu vivo, como manifestou a ressurreição.

3. E eis que o coração vivo do Redentor ressuscitado e glorificado está “transbordando de bondade e amor”: infinita e abundantemente transbordante. O transbordamento do coração humano atinge em Cristo a medida divina.

Assim era este coração já durante os dias da vida terrena. Isso é testemunhado pelo que é narrado no Evangelho. A plenitude da caridade se manifesta através da bondade: através da bondade, irradiava-se e se espalhava sobre todos, antes de tudo sobre os sofredores e os pobres. Sobre todos, de acordo com suas necessidades e expectativas mais verdadeiras.

E tal é o coração humano do Filho de Deus, mesmo após a experiência da cruz e do sacrifício. Aliás, ainda mais: transbordante de amor e bondade.

---

<sup>8</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850721.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850721.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

4. No momento da anunciação, começou o diálogo do coração da Mãe com o coração do Filho. Hoje nos unimos a esse diálogo, meditando o mistério da encarnação na oração do Ângelus Domini.

### **11- Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes<sup>9</sup>**

Castel Gandolfo – Domingo, 28 de julho de 1985.

#### 1. Coração de Jesus – “abismo de todas as virtudes”.

Sob o coração da Mãe foi concebido o homem. O Filho de Deus foi concebido como homem. Para venerar o momento desta concepção, isto é, o mistério da Encarnação, unimo-nos na oração do Ângelus Domini.

À luz do momento da concepção, à luz do mistério da Encarnação, olhamos para toda a vida de Jesus, nascido de Maria. Procuramos, seguindo as invocações das ladainhas, descrever, de certo modo, esta vida a partir de dentro: através do coração.

2. O coração decide a profundidade do homem. E, em todo caso, ele indica a medida dessa profundidade, seja na experiência interior de cada um de nós, seja também na comunicação interpessoal. A profundidade de Jesus Cristo, indicada pela medida de seu coração, é incomparável. Supera a profundidade de qualquer homem, porque não é apenas humana, mas ao mesmo tempo divina.

3. Esta profundidade divino-humana do coração de Jesus é a profundidade das virtudes. De todas as virtudes. Como verdadeiro homem, Jesus expressa a linguagem interior de seu coração por meio das virtudes. Com efeito, analisando sua conduta, podem-se descobrir e identificar todas essas virtudes, tal como, historicamente, emergem do conhecimento da moral humana, como as virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza, temperança) e as outras que delas derivam (essas virtudes foram possuídas em alto grau pelos santos e, sempre com a graça divina, pelos grandes gênios do ethos humano).

4. A invocação das ladainhas fala de forma muito bela de um “abismo” das virtudes de Jesus. Este abismo, esta profundidade significa um grau particular de

---

<sup>9</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850728.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/ÂNGELUS/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850728.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

perfeição de cada uma das virtudes e sua força particular. Esta profundidade e força de cada uma das virtudes provêm do amor. Quanto mais todas as virtudes estão enraizadas no amor, tanto maior é a sua profundidade.

É preciso acrescentar que, além do amor, também a humildade determina a profundidade das virtudes. Jesus disse: “Aprendeis de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29).

5. Rezando o Ângelus Domini, peçamos a Maria que nos aproxime cada vez mais do coração de seu Filho. Que ela nos ajude a aprender dele, de suas virtudes.

## **12- Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor<sup>10</sup>**

Castel Gandolfo – Domingo, 4 de agosto de 1985.

1. Eis-nos aqui reunidos, queridos irmãos e irmãs, para venerar aquele momento único na história do universo, no qual Deus-Filho se torna homem sob o coração da Virgem de Nazaré.

É o momento da Anunciação, que se reflete na oração do Angelus Domini:

“Eis que conceberás um filho, darás à luz e o chamarás Jesus. Ele será... chamado Filho do Altíssimo” (Lc 1,31-32).

Maria diz: “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). E, a partir daquele momento, seu coração se prepara para acolher o Deus-homem: “Coração de Jesus, digníssimo de todo louvor”!

2. Unimo-nos à Mãe de Deus para adorar este coração humano que, pelo mistério da união hipostática (união das naturezas), é ao mesmo tempo o coração de Deus.

Rendemos a Deus a adoração devida ao coração de Cristo Jesus, desde o primeiro momento de sua concepção no seio da Virgem.

Junto com Maria, rendemos a mesma adoração no momento de seu nascimento: quando vem ao mundo na extrema pobreza de Belém. Rendemos-lhe, junto com Maria, a mesma adoração por todos os dias e anos de sua vida oculta em Nazaré, por todos os dias e anos em que cumpre seu serviço messiânico em Israel.

---

<sup>10</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850804.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850804.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

E quando chega o tempo da paixão, do despojamento, da humilhação e do opróbrio da cruz, unimo-nos ainda mais ardentemente ao coração da Mãe para clamar: “Coração de Jesus, digníssimo de todo louvor”!

Sim. Digníssimo de todo louvor precisamente por causa deste opróbrio e abaixamento! Pois é então que o coração do Redentor atinge o auge do amor de Deus.

E justamente o amor é digno de todo louvor!

Para nós, “longe esteja gloriar-nos, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. Gl 6,14), escreverá São Paulo, enquanto São João ensina: “Deus é amor” (1Jo 4,8).

3. Jesus Cristo está na glória de Deus Pai. Com esta glória o Pai envolveu, no Espírito Santo, o coração de seu Filho glorificado. Esta glória anuncia, através dos séculos, a assunção ao céu do coração de sua Mãe. E todos nós nos unimos a ela para professar: “Coração de Jesus, digníssimo de todo louvor, tende piedade de nós”.

### **13- Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações<sup>11</sup>**

Domingo, 25 de agosto de 1985.

1. “Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações”: Jesus Cristo é rei dos corações. Sabemos que, durante sua atividade messiânica na Palestina, o povo, vendo os sinais que ele realizava, queria proclamá-lo rei.

Via em Cristo o legítimo herdeiro de Davi, que durante o seu reinado levou Israel ao auge do esplendor.

2. Sabemos também que, diante do tribunal de Pilatos, Jesus de Nazaré, à pergunta: “Tu és o rei...?”, respondeu: “O meu reino não é deste mundo... Para isto eu nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, escuta a minha voz” (Jo 18,33.36-37).

3. Deste modo, Cristo é rei dos corações. Nunca quis ser soberano temporal, nem mesmo no trono de Davi.

---

<sup>11</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850825.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850825.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Ele desejou apenas aquele reino que não é deste mundo e que, ao mesmo tempo, neste mundo se enraíza por meio da verdade nos corações humanos: no homem interior.

Por esse reino anunciou o Evangelho e realizou grandes sinais. Por esse reino, o reino dos filhos e filhas adotivos de Deus, entregou a vida na cruz.

4. E confirmou esse reino com a sua ressurreição, dando o Espírito Santo aos apóstolos e aos homens na Igreja.

Deste modo, Jesus Cristo é o rei e centro de todos os corações.

Unidos nele pela verdade, aproximamo-nos da união do reino, no qual Deus “enxugará toda lágrima” (Ap 7,17), porque será “tudo em todos” (1Cor 15,28).

5. Hoje, reunidos para a habitual oração dominical do Angelus Domini, elevamos – juntamente com a Mãe de Deus – ao coração de seu Filho a invocação: “Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações, tende piedade de mim”.

Que o Coração Imaculado de Maria guie nossa oração, que hoje quer ser de agradecimento ao Senhor pela recente viagem apostólica à África.

Agradeço cordialmente, pela acolhida que me foi reservada, aos presidentes dos diversos países, aos bispos, aos sacerdotes, aos religiosos, às religiosas e às boas populações africanas.

A todos dirijo a expressão do meu vivo reconhecimento.

#### **14- Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência<sup>12</sup>**

Domingo, 1º de setembro de 1985.

1. “Coração de Jesus, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.”

Esta invocação das ladainhas do Sagrado Coração, retirada da Carta aos Colossenses (Cl 2,3), faz-nos compreender a necessidade de ir ao coração de Cristo para entrar na plenitude de Deus.

---

<sup>12</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850901.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850901.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

2. A ciência da qual se fala não é a ciência que incha (cf. 1Cor 2,2), fundada sobre o poder humano. É a sabedoria divina, um mistério escondido por séculos na mente de Deus, criador do universo (Ef 3,9). É uma ciência nova, oculta aos sábios e inteligentes do mundo, mas revelada aos pequenos (Mt 11,25), ricos de humildade, simplicidade e pureza de coração.

Esta ciência e esta sabedoria consistem em conhecer o mistério do Deus invisível, que chama os homens a serem participantes de sua natureza divina e os admite à comunhão consigo.

3. Nós sabemos estas coisas porque o próprio Deus dignou-se revelá-las a nós por meio do Filho, que é a sabedoria de Deus (1Cor 1,24).

Todas as coisas que estão na terra e nos céus foram criadas por meio dele e em vista dele (Cl 1,16). A sabedoria de Cristo é maior que a de Salomão (Lc 11,31). Suas riquezas são insondáveis (Ef 3,8). Seu amor ultrapassa todo conhecimento. Mas pela fé somos capazes de compreender, junto com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade (Ef 3,18).

Conhecendo Jesus, conhecemos também a Deus. Quem vê a Ele, vê o Pai (Jo 14,9). Com Ele, o amor de Deus é derramado em nossos corações (Rm 5,5).

4. A ciência humana é como a água de nossas fontes: quem dela bebe, volta a ter sede. A sabedoria e a ciência de Jesus, porém, abrem os olhos da mente, movem o coração na profundidade do ser e geram o homem para o amor transcendente; libertam das trevas do erro, das manchas do pecado, do perigo da morte e conduzem à plenitude da comunhão daqueles bens divinos que transcendem a compreensão da mente humana (Dei Verbum, 6).

5. Com a sabedoria e a ciência de Jesus, somos enraizados e fundamentados na caridade (Ef 3,17). Cria-se o homem novo, interior, que coloca Deus no centro de sua própria vida e a si mesmo a serviço dos irmãos.

É o grau de perfeição que alcançou Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, exemplo único de criatura nova, enriquecida da plenitude da graça e pronta para realizar a vontade de Deus: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. E é por isso que a invocamos como “Sede da Sabedoria”.

Rezando o Angelus, pedimos a ela que nos faça como ela e como seu Filho.

## **15- Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade<sup>13</sup>**

Domingo, 15 de setembro de 1985.

1. “Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade.”

Desde o mês de junho, ao longo dos domingos de verão, nossa oração do Angelus se inspira nas ladainhas do Sagrado Coração de Jesus.

Detemo-nos sobre cada invocação e meditamos sobre a grande riqueza de conteúdo que nelas se encerra. É uma fonte de inspiração para a nossa vida interior: para a nossa relação com o mistério de Jesus Cristo.

2. Ontem, através da solenidade da Exaltação da Santa Cruz, toda a Igreja voltou-se mais uma vez para este coração no qual “habita toda a plenitude da divindade”.

O mistério de Cristo, Deus-homem, tem uma eloquência particular quando olhamos para a cruz: Eis o homem! Eis o Crucificado! Eis o homem totalmente despojado! Eis o homem “traspassado por causa dos nossos pecados”. Eis o homem “coberto de opróbrios”!

E, ao mesmo tempo: eis o homem-Deus! Nele habita toda a plenitude da divindade. Da mesma substância do Pai! Deus de Deus. Luz da luz! Gerado, não criado. O Verbo eterno. Um só na divindade com o Pai e com o Espírito Santo.

3. Quando o centurião, no Gólgota, traspassou com uma lança o Crucificado, do seu lado saíram sangue e água. Este é o sinal da morte. O sinal da morte humana do Deus imortal.

4. Aos pés da cruz está a Mãe. A Mãe dolorosa. Recordamo-la no dia seguinte à Exaltação da Cruz. Quando o lado de Cristo é traspassado pela lança do centurião, cumpre-se nela a profecia de Simeão: “E a ti, uma espada traspassará a alma” (Lc 2,35).

As palavras do profeta são um prenúncio da definitiva aliança dos corações: do Filho e da Mãe; da Mãe e do Filho. “Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade.” Coração de Maria – coração da Virgem dolorosa – coração da Mãe de Deus.

---

<sup>13</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19850915.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1985/documents/hf_jp-ii_ang_19850915.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Que a nossa oração do Angelus Domini se una hoje a esta admirável aliança dos corações!

## **16- Coração de Jesus, no qual o Pai põe as suas complacências<sup>14</sup>**

Domingo, 22 de junho de 1986.

1. Coração de Jesus, no qual o Pai se compraz. Rezando assim, especialmente agora, no mês de junho, meditamos sobre aquela complacência eterna que o Pai tem no Filho: Deus em Deus, Luz na Luz. Essa complacência significa também Amor: esse Amor ao qual tudo o que existe deve sua vida; sem ele, sem o Amor, e sem o Verbo-Filho, “nada foi feito de tudo o que existe” (Jo 1,3).

Essa complacência do Pai encontrou sua manifestação na obra da criação, especialmente na do homem, quando Deus “viu tudo o que havia feito, e eis que era bom... era muito bom” (Gn 1,31).

Não é, portanto, o Coração de Jesus aquele “ponto” no qual também o homem pode reencontrar plena confiança em tudo o que é criado? Ele vê os valores, vê a ordem e a beleza do mundo. Vê o sentido da vida.

2. Coração de Jesus, no qual o Pai se compraz. Vamos à margem do Jordão. Vamos ao monte Tabor. Em ambos os acontecimentos descritos pelos evangelistas, ouve-se a voz do Deus invisível, e é a voz do Pai: “Este é o meu Filho amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-o” (Mt 17,5).

A complacência eterna do Pai acompanha o Filho quando Ele se fez homem, quando aceitou a missão messiânica a ser realizada no mundo, quando dizia que o seu alimento era fazer a vontade do Pai.

Por fim, Cristo cumpriu essa vontade tornando-se obediente até a morte de cruz, e então aquela complacência eterna do Pai no Filho, que pertence ao íntimo mistério do Deus-Trino, tornou-se parte da história do homem. Com efeito, o próprio Filho se fez homem e, enquanto tal, teve um coração humano, com o qual amou e respondeu ao amor. Antes de tudo, ao amor do Pai.

E por isso, sobre este coração, sobre o Coração de Jesus, concentrou-se a complacência do Pai. É a complacência salvífica. De fato, o Pai abraça com ela – no

---

<sup>14</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860622.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860622.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

coração de Seu Filho – todos aqueles pelos quais este Filho se fez homem. Todos aqueles por quem Ele tem coração. Todos aqueles por quem morreu e ressuscitou.

No Coração de Jesus, o homem e o mundo reencontram a complacência do Pai. Este é o coração do nosso Redentor. É o coração do Redentor do mundo.

3. Na nossa oração do Angelus Domini, unamo-nos a Maria. Unamo-nos a ela, da qual o Filho de Deus tomou um coração humano. Rezemos para que ela nos aproxime dele. Rezemos para que ela, no coração do Filho, aproxime do homem e do mundo a complacência do Pai, o Amor do Pai, a Misericórdia de Deus.

### **17- Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos participamos<sup>15</sup>**

Domingo, 13 de julho de 1986.

1. “Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós recebemos.”

Reunidos para rezar o Angelus, unimo-nos a Maria no momento da Anunciação, quando o Verbo se fez carne e veio habitar sob o seu coração: o coração da Mãe. Unimo-nos, portanto, ao coração da Mãe, que desde o momento da concepção conhece melhor que ninguém o coração humano de seu divino Filho: “De sua plenitude todos nós recebemos, e graça sobre graça”, assim escreve o evangelista João (1,16).

2. O que determina a plenitude do coração? Quando podemos dizer que o coração está cheio? De que é cheio o coração de Jesus? É cheio de amor. O amor determina essa plenitude do coração do Filho de Deus, à qual hoje nos dirigimos em oração.

É um coração cheio de amor ao Pai: cheio de modo divino e, ao mesmo tempo, humano. Com efeito, o coração de Jesus é verdadeiramente o coração humano do Filho de Deus. É, portanto, cheio de amor filial: tudo o que Ele fez e disse na terra dá testemunho precisamente desse amor filial.

3. Ao mesmo tempo, o amor filial do coração de Jesus revelou – e continua a revelar ao mundo – o amor do Pai. Pois o Pai “amou tanto o mundo que entregou

---

<sup>15</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860713.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860713.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

o seu Filho unigênito” para a salvação do mundo; para a salvação do homem, para que ele “não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

O coração de Jesus é, portanto, cheio de amor pelo homem. É cheio de amor pela criatura. Cheio de amor pelo mundo. “Quanto é pleno!” Essa plenitude nunca se esgota. Quando a humanidade extrai os recursos materiais da terra, da água, do ar, esses recursos diminuem e, pouco a pouco, se esgotam.

Fala-se muito sobre esse tema a respeito da exploração acelerada de tais recursos realizada em nossos dias. Daí surgem advertências como: “Não exploremos além da medida”. Com o amor, acontece exatamente o oposto. O mesmo ocorre com a plenitude do coração de Jesus. Ela nunca se esgota, nem jamais se esgotará.

De sua plenitude todos nós recebemos, e graça sobre graça. É preciso apenas que se dilate a medida do nosso coração, a nossa disponibilidade para beber dessa superabundância de amor.

### **18- Coração de Jesus, desejo das colinas eternas<sup>16</sup>**

Domingo, 20 de julho de 1986.

#### 1. “Coração de Jesus, desejo dos montes eternos...”

Ao longo desses domingos, enquanto nos reunimos para a oração do meio-dia, recitamos as ladainhas do Sagrado Coração em união particular com a Mãe de Jesus. O Ângelus dominical é, de fato, o nosso encontro de oração com Maria. Junto com ela recordamos a Anunciação, que foi certamente um acontecimento decisivo em sua vida. E eis que, no centro desse acontecimento, descobrimos o coração. Trata-se do amor do Filho de Deus que, desde o momento da Encarnação, começa a desenvolver-se sob o coração da Mãe, juntamente com o coração humano de seu Filho.

2. É este coração o “desejo” do mundo? Ao olharmos para o mundo tal como visivelmente nos rodeia, devemos constatar com São João que ele está submetido à concupiscência da carne, à concupiscência dos olhos e à soberba da vida (cf. 1 Jo 2,16); e esse “mundo” parece estar distante do desejo do coração de Jesus. Não compartilha de seus desejos. Permanece alheio e, às vezes, até hostil em relação a Ele. Este é o “mundo” do qual o Concílio diz que está “submetido à escravidão do

---

<sup>16</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860720.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860720.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

pecado” (\*Gaudium et Spes\*, 2). E o diz em conformidade com toda a revelação, com a Sagrada Escritura e com a Tradição (e até mesmo, digamos, com a nossa experiência humana).

3. Contudo, ao mesmo tempo, esse mesmo “mundo” foi chamado à existência por amor do Criador e, por esse amor, ele é constantemente mantido na existência. Trata-se do mundo como o conjunto das criaturas visíveis e invisíveis, e, em particular, “de toda a família humana no contexto de todas aquelas realidades nas quais ela vive” (Gaudium et Spes, 2).

É o mundo que, justamente por causa da “escavidão do pecado”, foi submetido à caducidade – como ensina São Paulo – e, por isso, geme e sofre as dores do parto, esperando com impaciência a revelação dos filhos de Deus, pois somente por esse caminho pode ser verdadeiramente libertado da escavidão da corrupção, para participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus (cf. Rm 8,19-22).

4. Este mundo – apesar do pecado e da tríplice concupiscência – é voltado para o amor que enche o coração humano do Filho de Maria. E, por isso, unindo-nos a ela, pedimos: Coração de Jesus, desejo dos montes eternos, toca os corações humanos, aproxima de nosso tempo aquela libertação que está em teu Evangelho, na tua cruz e ressurreição: que está em teu coração!

### **19- Coração de Jesus, paciente e misericordioso<sup>17</sup>**

Domingo, 27 de julho de 1986.

1. Hoje, por ocasião da oração do Ângelus, desejamos, junto com Maria, reler mais uma vez o Evangelho; de certo modo, relê-lo por inteiro, e de forma imediata. Nele está inscrito o coração de Jesus, paciente e imensamente misericordioso.

Não é assim o coração daquele que “passou fazendo o bem” a todos (cf. At 10,38)? Daquele que fez com que os cegos recuperassem a vista, os coxos andassem, os mortos ressuscitassem? Que aos pobres fosse anunciada a Boa-Nova (cf. Lc 7,22)? Não é assim o coração de Jesus, que não tinha onde reclinar a cabeça, enquanto as raposas têm suas tocas e as aves do céu seus ninhos (cf. Mt 8,20)? Não é assim o coração de Jesus, que defendeu a mulher adúltera da lapidação e depois lhe disse:

---

<sup>17</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860727.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860727.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

“Vai, e de agora em diante não peques mais” (cf. Jo 8,3-10)? Não é assim o coração daquele que foi chamado “amigo dos publicanos e pecadores” (cf. Mt 11,19)?

2. Olhemos, junto com Maria, dentro desse coração! Relemo-lo em todo o Evangelho! Contudo, sobretudo, relemo-lo no momento da crucifixão. Quando foi traspassado pela lança. Quando se revelou plenamente o mistério nele inscrito.

O coração paciente, porque aberto a todos os sofrimentos do homem. O coração paciente, porque disposto ele mesmo a aceitar um sofrimento que não pode ser medido por critérios humanos! O coração paciente, porque imensamente misericordioso!

Pois o que é, de fato, a misericórdia, senão aquela medida muito particular do amor, que se expressa no sofrimento? O que é, de fato, a misericórdia, senão aquela medida definitiva do amor, que desce ao próprio centro do mal para vencê-lo com o bem? O que é, senão o amor que vence o pecado do mundo mediante o sofrimento e a morte?

3. Mãe, que olhaste para esse coração, estando presente aos pés da cruz! Mãe, que, por vontade desse coração, te tornaste Mãe de todos nós. Quem, como tu, conhece o mistério do coração de Jesus em Belém, em Nazaré, no Calvário? Quem, como tu, sabe que ele é paciente e imensamente misericordioso? Quem, como tu, dá testemunho incessante disso?

## **20- Coração de Jesus, rico para todos os que vos invocam<sup>18</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 3 de agosto de 1986.

1. “Coração de Jesus, generoso para com aqueles que te invocam”!

Reunimo-nos hoje, durante a oração do Ângelus, para recordar-te, ó Mãe de Cristo, o acontecimento que teve lugar em Caná da Galileia. Isso ocorreu no início da atividade messiânica. Jesus tinha sido convidado, junto contigo e seus primeiros discípulos, para um casamento. E, quando faltou o vinho, tu, Maria, disseste a Jesus: Filho, “eles não têm mais vinho” (Jo 2,3). Tu conhecias o seu coração. Sabias que ele é generoso para com aqueles que o invocam. Com a tua oração em Caná da Galileia fizeste com que o coração de Jesus se revelasse em sua generosidade.

---

<sup>18</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860803.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860803.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

2. Este é o coração generoso, porque nele habita a plenitude; habita em Cristo verdadeiro homem a plenitude da divindade; e Deus é Amor.\*\* Ele é generoso porque ama — e amar quer dizer conceder, quer dizer doar. Amar quer dizer ser dom. Quer dizer ser para os outros, ser para todos, ser para cada um. Para cada um que chama. Chama, às vezes, até sem palavras. Chama pelo simples fato de desnudar toda a sua verdade e, nessa verdade, chama o amor!

A verdade tem a força de chamar o amor. Por meio da verdade, têm a força de chamar ao amor todos aqueles que são “pobres de espírito”, que “têm fome e sede de justiça”, que, eles mesmos, são misericordiosos. Todos estes — e tantos outros ainda — possuem um maravilhoso “poder” sobre o amor. Todos eles fazem com que o amor se comunique, se doe e assim se manifeste a generosidade do coração. Entre todos eles, tu, Maria, és a primeira.

3. Coração de Jesus, generoso para com aqueles que te invocam!

Por meio dessa generosidade, o amor não se esgota, mas cresce. Cresce constantemente. Tal é a natureza misteriosa do amor. E tal é também o mistério do coração de Jesus, que é generoso para com todos. Abre-se para todos e para cada um. Abre-se completamente, por si mesmo. E, nessa generosidade, não se esgota. A generosidade do coração dá testemunho do fato de que o amor não está sujeito às leis da morte, mas às leis da ressurreição e da vida. Dá testemunho do fato de que o amor cresce com o amor. Tal é a sua natureza.

4. A esta verdade sobre o amor deu testemunho, em nossos tempos, Paulo VI. Seu coração humano deixou de bater aqui, em Castel Gandolfo, há oito anos, na festa da Transfiguração do Senhor. Seu humilde sucessor faz sua a mesma verdade sobre o amor, que o falecido Pontífice proclamou com a palavra e com a vida até o fim, invocando o coração divino.

E por isso, pensando no Papa Paulo VI, hoje, durante a oração do Ângelus, unimo-nos de modo particular a Maria e dizemos: Coração de Jesus, generoso para com aqueles que te invocam, acolhe o teu servo na tua luz eterna.

## 21- Coração de Jesus, fonte de Vida e Santidade<sup>19</sup>

Castel Gandolfo - Domingo, 10 de agosto de 1986.

### 1. “Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade”!

Fonte. Lembremos quando Jesus se dirigiu à cidade da Samaria, chamada Sicar, onde ainda havia uma fonte que remontava aos tempos do patriarca Jacó. Naquele lugar encontrou uma mulher samaritana, que ali ia para tirar água da fonte. Ele lhe disse: “Dá-me de beber”. A mulher respondeu: “Como é que tu, que és judeu, me pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?”

Então Jesus replicou: “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'Dá-me de beber', tu mesma lhe pedirias e ele te daria água viva”. E continuou: “A água que eu darei se tornará fonte de água que jorra para a vida eterna” (Jo 4,5-14). Fonte! Fonte de vida e de santidade!

2. Em outra ocasião, no último dia da Festa dos Tabernáculos, em Jerusalém, Jesus — como escreve ainda o evangelista João — “exclamou em alta voz: 'Se alguém tem sede, venha a mim e beba quem crê em mim; como diz a Escritura: rios de água viva jorrarão do seu interior’”. O Evangelista acrescenta: “Isto ele disse referindo-se ao Espírito que receberiam os que nele cressem” (Jo 7,37-39).

3. Todos desejamos aproximar-nos desta fonte de água viva. Todos desejamos beber do coração divino, que é fonte de vida e de santidade. Nele nos foi dado o Espírito Santo, que é constantemente dado a todos aqueles que, com adoração e amor, se aproximam de Cristo, de seu coração.

Aproximar-se da fonte significa alcançar o princípio. Não há outro lugar no mundo criado de onde possa brotar a santidade na vida humana fora deste coração, que tanto amou. “Rios de água viva” jorraram em tantos corações... e jorrarão ainda! Testemunham isso os santos de todos os tempos.

4. Rogamos-te, Mãe de Cristo, sê nossa guia até o coração de teu Filho. Rogamos-te, aproxima-nos dele e ensina-nos a viver em intimidade com este coração, que é fonte de vida e de santidade.

---

<sup>19</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860810.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860810.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

## 22- Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados<sup>20</sup>

Castel Gandolfo - Domingo, 17 de agosto de 1986.

### 1. “Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados”.

O coração de Jesus é fonte de vida, porque por ele se realiza a vitória sobre a morte. É fonte de santidade, porque nele é vencido o pecado, que é adversário da santidade no coração do homem.

Jesus, que no domingo da ressurreição entra pela porta fechada, no cenáculo, diz aos apóstolos: “Recebei o Espírito Santo; àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados” (Jo 20,23). E, ao dizer isso, mostra-lhes as mãos e o lado, nos quais são visíveis os sinais da crucificação. Mostra o lado — lugar do coração transpassado pela lança do centurião.

2. Assim, portanto, os apóstolos foram chamados a voltar-se para o coração, que é propiciação pelos pecados do mundo. E com eles também nós somos chamados.

O poder da remissão dos pecados, o poder da vitória sobre o mal que habita no coração do homem, está contido na paixão e na morte de Cristo Redentor. Um sinal particular desse poder redentor é precisamente o coração.

A paixão de Cristo e sua morte se apoderaram de todo o seu corpo. Realizaram-se por meio de todas as feridas que ele sofreu durante a paixão. Contudo, realizaram-se sobretudo no coração, pois o coração agonizava no apagamento de todo o corpo. O coração se consumia no ritmo do sofrimento de todas as feridas.

3. Nesse despojamento, o coração ardia de amor. Uma chama viva de amor consumiu o coração de Jesus na cruz. Esse amor do coração foi o poder propiciatório pelos pecados. Ele superou — e supera para sempre — todo o mal contido no pecado, todo afastamento de Deus, toda rebelião da livre vontade humana, todo mau uso da liberdade criada, que se opõe a Deus e à sua santidade.

O amor que consumiu o coração de Jesus — o amor que causou a morte de seu coração — era e é um poder invencível. Pelo amor do coração divino, a morte trouxe a vitória sobre o pecado. Tornou-se fonte de vida e de santidade.

---

<sup>20</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860817.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860817.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

4. O próprio Cristo conhece até o fundo esse mistério redentor de seu coração. É o testemunho imediato dele. Quando diz aos apóstolos: “Recebei o Espírito Santo para a remissão dos pecados”, dá testemunho daquele coração que é propiciação pelos pecados do mundo.

Maria, que és refúgio dos pecadores, aproxima-nos do coração do teu Filho!

### **23- Coração de Jesus, saturado de opróbrios**

<sup>21</sup>Castel Gandolfo - Domingo, 24 de agosto de 1986.

1. “Coração de Jesus, coberto de opróbrios”.

As palavras das litanias do Sagrado Coração nos ajudam a reler o Evangelho da Paixão de Cristo. Percorremos, com os olhos da alma, aqueles momentos e acontecimentos: desde a captura no Getsêmani até o julgamento por Anás e Caifás, a prisão noturna, a sentença matinal do Sinédrio, o tribunal do governador romano, o tribunal de Herodes, a flagelação, a coroação de espinhos, a sentença de crucificação, a “via crucis” até o local do Gólgota, e, através da agonia na árvore da ignomínia, até o último “Tudo está consumado”.

Coração de Jesus, coberto de opróbrios.

2. Coração de Jesus — o coração humano do Filho de Deus —: quão consciente da dignidade de todo homem, quão consciente da dignidade de Deus-Homem. Coração do Filho, que é Primogênito de toda criatura: quão consciente da peculiar dignidade da alma e do corpo do homem, quão sensível a tudo que ofende essa dignidade: “coberto de opróbrios”.

3. Eis as palavras do profeta Isaías:

“Eis o meu servo, a quem sustento, o meu eleito em quem me compraz... ele levará a justiça às nações. Não clamará, nem levantará a voz... não quebrará a cana rachada, não apagará o pavio que fuma...” (Is 42,1-3).

“Como muitos se espantarão dele: tão desfigurado era seu aspecto de homem e diferente sua forma dos filhos do homem” (Is 52,14).

“... Homem de dores, que bem conhece o sofrimento, como um diante de quem se cobre o rosto; era desprezado e não lhe deram estima alguma...” (Is 53,3).

---

<sup>21</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860824.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860824.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

4. Coração de Jesus, coberto de opróbrios! Coração de Jesus coberto de opróbrios! Sinal de contradição... “E a ti uma espada traspassará a alma” (Lc 2,34-35).

#### **24- Coração de Jesus, atribulado por causa de nossos crimes<sup>22</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 31 de agosto de 1986.

1. “Coração de Jesus, traspassado por causa dos nossos pecados”.

Jesus de Nazaré, que durante a Última Ceia disse: “Este é o meu corpo oferecido em sacrifício por vós... Este é o cálice do meu sangue derramado por vós”. Jesus: sacerdote fiel, que pelo seu próprio sangue entra no tabernáculo eterno; Jesus: sacerdote, que segundo a ordem de Melquisedeque nos deixa o seu sacrifício: fazei isto!... Jesus — Coração de Jesus!

2. Coração de Jesus no Getsêmani, que “se entristece até a morte”, que sente o “peso” terrível. Quando diz: “Tudo é possível para ti, afasta de mim este cálice!” (Mc 14,36), ele sabe, ao mesmo tempo, qual é a vontade do Pai, e não deseja mais nada senão cumpri-la: derramar o cálice até o fim.

Coração de Jesus — traspassado com a sentença eterna: Deus de fato amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito...

3. Muitos séculos antes, Isaías já havia dito:

“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades,  
carregou as nossas dores,  
e nós o considerávamos castigado,  
ferido por Deus e humilhado” (Is 53,4).

Ele se imolou pelos nossos delitos; e ainda assim, não diziam no Gólgota: “Se és Filho de Deus, desce da cruz!” (Mt 27,40)?

4. Assim diziam. No entanto, o profeta sabia. E Isaías dizia, muitos séculos antes:

“Ele foi traspassado por nossas transgressões,  
esmagado por nossas iniquidades...”

---

<sup>22</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19860831.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1986/documents/hf_jp-ii_ang_19860831.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Todos nós, como ovelhas, nos perdemos,  
cada um seguindo seu próprio caminho;  
o Senhor fez recair sobre ele  
toda a iniquidade de nós todos...  
Sim, foi tirado da terra dos vivos,  
pela iniquidade do meu povo foi ferido até a morte” (Is 53,5-8).

5. Traspassado por causa dos nossos pecados! Coração de Jesus traspassado pelos pecados...

Os sofrimentos da agonia abrangem gradualmente todo o corpo do Crucificado. Lentamente, a morte chega ao coração. Jesus diz: “Tudo está consumado!” “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46).

Quão diferente deveriam se cumprir as Escrituras! Quão diferentes deveriam se realizar as palavras do profeta que diz: “O meu servo justo justificará muitos...

a vontade do Senhor se cumprirá por meio dele” (cf. Is 53,11.10).

A vontade do Pai! Não a minha, mas a tua vontade!

6. Estamos unidos na oração

contigo, Mãe de Cristo:  
contigo, que participaste  
dos seus sofrimentos (“condoluit”)...  
Tu nos conduzes ao coração  
do teu Filho  
agonizando na cruz:  
quando, em sua entrega total,  
se revela plenamente como Amor.

Ó tu, que participaste  
dos seus sofrimentos,  
permite-nos perseverar sempre  
no abraço deste mistério.  
Mãe do Redentor!  
Aproxima-nos do coração do teu Filho!

## 25- Coração de Jesus, feito obediente até à morte<sup>23</sup>

Castel Gandolfo - Domingo, 23 de julho de 1989.

“Coração de Jesus, obediente até a morte, tende piedade de nós”.

1. Caríssimos irmãos e irmãs, esta invocação das litânias do Sagrado Coração nos convida hoje a contemplar o Coração de Cristo obediente. Toda a vida de Jesus está marcada por uma perfeita obediência à vontade do Pai, suprema e coeterna fonte de seu ser (cf. Jo 1,1-2): uma é a sua potência e glória, uma a sabedoria, recíproco o amor infinito. Por esta comunhão de vida e de amor, o Filho adere plenamente ao projeto do Pai, que deseja a salvação do homem por meio do homem: na “plenitude dos tempos”, nasce da Virgem Mãe (cf. Gl 4,4) com um coração obediente para reparar o dano causado à humanidade pelo coração desobediente dos progenitores.

Por isso, ao entrar no mundo, Cristo diz: “Eis que venho... para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hb 10,5.7). “Obediência” é o novo nome do “amor”!

2. Ao longo de sua vida, os Evangelhos nos mostram Jesus sempre empenhado em fazer a vontade do Pai. A Maria e José, que durante três dias, aflitos, o haviam procurado, o menino Jesus responde: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” (Lc 2,49). Toda a sua existência é guiada por este “devo”, que determina suas escolhas e orienta sua atividade. Aos discípulos dirá um dia: “Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”; e ensinará a orar assim: “Pai nosso, ... seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6,10).

3. Jesus obedece até a morte (cf. Fl 2,8), embora nada lhe seja tão radicalmente contrário quanto a morte, pois Ele é a própria fonte da vida (cf. Jo 11,25-26).

Naquelas horas trágicas surgem o desânimo e a angústia (cf. Mt 26,37), o medo e a perturbação (cf. Mc 14,33), o suor de sangue e as lágrimas (cf. Lc 22,44). Na Cruz, depois, a dor dilacera seu corpo traspassado. A amargura — do abandono, da traição, da ingratidão — enche seu Coração. Mas acima de tudo domina a paz da obediência: “Não a minha, mas a tua vontade seja feita” (Lc 22,42). Jesus reúne as

---

<sup>23</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890723.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890723.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

últimas forças e, quase sintetizando sua vida, pronuncia a palavra final: “Tudo está consumado” (Jo 19,30).

4. Ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr do sol da vida de Jesus pulsa em seu Coração um único desejo: fazer a vontade do Pai.

Contemplando esta vida, unificada pela obediência filial ao Pai, compreendemos a palavra do Apóstolo: “Pela obediência de um só, todos serão constituídos justos” (Rm 5,19), e a outra, misteriosa e profunda, da carta aos Hebreus: “Embora Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, sendo aperfeiçoado, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hb 5,8-9).

Que a Santíssima Maria, a Virgem do “Fiat” terno e generoso, nos ajude a “aprender” também nós esta lição fundamental.

## **26- Coração de Jesus, atravessado pela lança<sup>24</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 30 de julho de 1989.

“Coração de Jesus, traspassado pela lança, tende piedade de nós”.

1. Ao longo dos séculos, poucas passagens do Evangelho atraíram tanta atenção de místicos, escritores espirituais e teólogos quanto a perícopa joanina que narra a morte gloriosa de Cristo e a traspassadura do seu costado (cf. Jo 19,23-37). É a essa página que se inspira a invocação das litânias que acabo de recordar.

No Coração traspassado contemplamos a obediência filial de Jesus ao Pai, cuja missão Ele cumpriu corajosamente (cf. Jo 19,30), e seu amor fraterno pelos homens, que Ele “amou até o fim” (Jo 13,1), ou seja, até o extremo sacrifício de si mesmo. O Coração traspassado de Jesus é o sinal da totalidade desse amor, tanto na dimensão vertical quanto horizontal, como os dois braços da Cruz.

2. O Coração traspassado é também símbolo da vida nova, dada aos homens pelo Espírito e pelos sacramentos. Assim que o soldado feriu com a lança, do costado de Cristo “saiu sangue e água” (Jo 19,34). O golpe da lança atesta a realidade da morte de Cristo. Ele realmente morreu, como realmente nasceu, e como realmente ressurgirá em sua própria carne (cf. Jo 20,24.27). Contra qualquer antiga

---

<sup>24</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890730.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890730.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

ou moderna tentação do docetismo, da rendição à “aparência”, o Evangelista remete todos à certeza nua da realidade. Mas, ao mesmo tempo, procura aprofundar o significado do evento salvífico e expressá-lo através do símbolo. Por isso, no episódio da lança, Ele vê um profundo significado: assim como da rocha golpeada por Moisés brotou no deserto uma fonte de água (cf. Nm 20,8-11), assim do costado de Cristo, ferido pela lança, jorrou um rio de água para saciar o novo Povo de Deus. Esse rio é o dom do Espírito (cf. Jo 7,27-29), que alimenta em nós a vida divina.

3. Por fim, do Coração traspassado de Cristo brota a Igreja. Como do costado de Adão adormecido foi tirada Eva, sua esposa, assim — segundo uma tradição patrística dos primeiros séculos — do costado aberto do Salvador, adormecido na Cruz no sono da morte, foi tirada a Igreja, sua esposa; ela se forma precisamente da água e do sangue — Batismo e Eucaristia — que jorram do Coração traspassado. Por isso, com justiça, a constituição conciliar sobre a liturgia afirma: “Do costado de Cristo morto na cruz brotou o admirável sacramento de toda a Igreja” (Sacrosanctum Concilium, 5).

4. Ao pé da Cruz, anota o Evangelista, estava a Mãe de Jesus (cf. Jo 19,25). Ela viu o Coração aberto do qual fluíam sangue e água — sangue tirado do seu sangue — e compreendeu que o sangue do Filho era derramado para nossa salvação. Então, entendeu plenamente o significado das palavras que o Filho lhe dirigira pouco antes: “Mulher, eis aí teu filho” (Jo 19,26): a Igreja que brotava do Coração traspassado estava confiada aos seus cuidados de Mãe.

Peçamos a Maria que nos conduza a beber cada vez mais abundantemente das fontes de graça que fluem do Coração traspassado de Cristo.

### **27- Coração de Jesus, fonte de toda a consolação<sup>25</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 13 de agosto de 1989.

“Coração de Jesus, fonte de toda consolação, tende piedade de nós”.

1. Deus, criador do céu e da terra, é também “o Deus de toda consolação” (2 Cor 1,3; cf. Rm 15,5). Muitas passagens do Antigo Testamento nos mostram Deus que, em sua grande ternura e compaixão, consola seu povo na hora da aflição. Para

---

<sup>25</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890813.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890813.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

confortar Jerusalém, destruída e desolada, o Senhor envia seus profetas para levar uma mensagem de consolação: “Consolai, consolai o meu povo... Falai ao coração de Jerusalém e proclamai que terminou a sua escravidão” (Is 40,1-2); e, dirigindo-se a Israel oprimido pelo temor dos inimigos, declara: “Eu, eu sou o teu consolador” (Is 51,12); e ainda, comparando-se a uma mãe cheia de ternura por seus filhos, manifesta sua vontade de trazer paz, alegria e conforto a Jerusalém: “Alegrai-vos com Jerusalém, exultai por ela todos os que a amais. Saciarei-vos com as suas consolações. Como uma mãe consola um filho, assim eu vos consolarei; em Jerusalém sereis consolados” (Is 66,10.11.13).

2. Em Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nosso irmão, o “Deus-que-consola” se fez presente entre nós. Assim o indicou primeiramente o justo Simeão, que teve a alegria de receber em seus braços o menino Jesus e ver nele cumprida “a consolação de Israel” (Lc 2,25). E, em toda a vida de Cristo, a pregação do Reino foi um ministério de consolação: anúncio de uma boa nova aos pobres, proclamação de liberdade para os oprimidos, cura para os enfermos, graça e salvação para todos (cf. Lc 4,16-21; Is 61,1-2).

Do Coração de Cristo brotou essa bem-aventurança tranquilizadora: “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados” (Mt 5,4); assim como o reconfortante convite: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).

A consolação que provinha do Coração de Cristo era compartilhamento do sofrimento humano; vontade de aliviar a ansiedade e a tristeza; sinal concreto de amizade. Em suas palavras e gestos de consolação se uniam admiravelmente a riqueza do sentimento com a eficácia da ação. Quando, perto da porta da cidade de Naim, viu uma viúva que acompanhava ao sepulcro seu único filho, Jesus compartilhou sua dor: “teve compaixão dela” (Lc 7,13); tocou o caixão, ordenou ao jovem que se levantasse e o devolveu à mãe (cf. Lc 7,14-15).

3. O Coração do Salvador é ainda, e primordialmente, “fonte de consolação”, porque Cristo doa, juntamente com o Pai, o Espírito Consolador: “Eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que esteja convosco para sempre” (Jo 14,16; cf. Jo 14,25;16,12): Espírito de verdade e paz, de concórdia e suavidade, de conforto e consolação; Espírito que brota da Páscoa de Cristo (cf. Jo 19,28-34) e do evento de Pentecostes (cf. At 2,1-13).

4. Toda a vida de Cristo foi, portanto, um contínuo ministério de misericórdia e consolação. A Igreja, contemplando o Coração de Cristo e as fontes de graça e consolação que dele brotam, expressou essa realidade maravilhosa com a invocação: “Coração de Cristo, fonte de toda consolação, tende piedade de nós”.

Tal invocação é memória da fonte da qual, ao longo dos séculos, a Igreja tem bebido consolação e esperança na hora da provação e da perseguição;

é um convite a buscar no Coração de Cristo a consolação verdadeira, duradoura e eficaz;

é um alerta para que, depois de experimentar a consolação do Senhor, nos tornemos também portadores confiantes e comovidos, fazendo nossa a experiência espiritual que levou o apóstolo Paulo a dizer: “O Senhor nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos também consolar os que se encontram em qualquer espécie de aflição, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus” (2 Cor 1,4).

Peçamos a Maria, consoladora dos aflitos, que nos conduza, nos momentos sombrios de tristeza e angústia, a Jesus, seu Filho dileto, “fonte de toda consolação”.

## **28- Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição<sup>26</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 27 de agosto de 1989.

“Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, tende piedade de nós”.

1. Esta invocação das litânias do Sagrado Coração, forte e convicta como um ato de fé, resume em uma frase concisa todo o mistério de Cristo Redentor. Ela recorda as palavras dirigidas por Jesus a Marta, aflita pela morte do irmão Lázaro: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25).

Jesus é a vida, que brota eternamente da divina fonte do Pai: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1,1.4).

Jesus é vida em si mesmo: “Como o Pai tem a vida em si mesmo – declara ele – assim concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo” (Jo 5,26). No íntimo ser de Cristo, em seu Coração, a vida divina e a vida humana se unem harmoniosamente, em plena e inseparável unidade.

---

<sup>26</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890827.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890827.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Mas Jesus é também vida para nós. “Dar a vida” é o objetivo da missão que ele, Bom Pastor, recebeu do Pai: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

2. Jesus é também a ressurreição. Nada é tão radicalmente contrário à santidade de Cristo – o Santo do Senhor (cf. Lc 1,35; Mc 1,24) – quanto o pecado; nada é tão oposto a Ele, fonte de vida, quanto a morte. Um vínculo misterioso une pecado e morte (cf. Sb 2,24; Rm 5,12; 6,23 etc.): ambos são realidades essencialmente contrárias ao projeto de Deus sobre o homem, que não foi feito para a morte, mas para a vida. Diante de qualquer expressão de morte, o Coração de Cristo se comoveu profundamente, e por amor ao Pai e aos homens, seus irmãos, fez de sua vida um “prodigioso duelo” contra a morte (Missale Romanum, Sequen. pasch.): com uma palavra devolveu a vida física a Lázaro, ao filho da viúva de Naim, à filha de Jairo; com a força de seu amor misericordioso devolveu a vida espiritual a Zaqueu, a Maria Madalena, à adúltera e a todos que reconheceram sua presença salvadora.

3. Irmãos e irmãs! Ninguém, mais que Maria, experimentou que o Coração de Jesus é “vida e ressurreição”:

dele, vida, Maria recebeu a vida da graça original e, ao ouvir suas palavras e observar atentamente seus gestos salvadores, pôde guardá-la e nutri-la;

dele, ressurreição, ela foi associada de modo singular à vitória sobre a morte: o mistério de sua Assunção em corpo e alma ao céu é o consolador testemunho de que a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte se prolonga nas membras de seu corpo místico, antes de todos em Maria, “membro soberanamente eminente” da Igreja (Lumen Gentium, 53).

Glorificada no céu, a Virgem está, com seu coração de mãe, a serviço da Redenção operada por Cristo. “Mãe da vida”, ela está próxima de toda mulher que dá à luz um filho; está junto a toda fonte batismal, onde, pela água e pelo Espírito (cf. Jo 3,5), nascem as membras de Cristo; “Saúde dos enfermos”, está onde a vida enfraquece atingida pela dor e pela doença; “Mãe da misericórdia”, chama aqueles que caíram sob o peso da culpa a retornarem às fontes da vida; “Refúgio dos pecadores”, indica a quem se afastou o caminho que conduz de volta a Cristo; “Virgem Dolorosa”, junto ao Filho moribundo (cf. Jo 19,25), ela está onde a vida se apaga. Invocamo-la com a Igreja: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte”.

## 29- Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação<sup>27</sup>

Domingo, 3 de setembro de 1989.

“Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, tende piedade de nós”.

1. Caríssimos irmãos e irmãs,

Ao recitar com fé esta bela invocação das litânias do Sagrado Coração, um sentimento de confiança e segurança se espalha em nossa alma: Jesus é verdadeiramente a nossa paz, a nossa suprema reconciliação.

Jesus é a nossa paz. É conhecido o significado bíblico do termo “paz”: ele indica, em síntese, a soma dos bens que Jesus, o Messias, trouxe aos homens. Por isso, o dom da paz marca o início de sua missão na terra, a acompanha em seu desenvolvimento e constitui seu coroamento. “Paz”, cantam os anjos junto ao presépio do recém-nascido “Príncipe da Paz” (cf. Lc 2,14; Is 9,5). “Paz” é o desejo que brota do Coração de Cristo, comovido diante da miséria do homem enfermo no corpo (cf. Lc 8,48) ou no espírito (cf. Lc 7,50). “Paz” é a saudação luminosa do Ressuscitado a seus discípulos (cf. Lc 24,36; Jo 20,19.26), que Ele, ao deixar esta terra, confia à ação do Espírito, fonte de “amor, alegria e paz” (Gl 5,22).

2. Jesus é, ao mesmo tempo, a nossa reconciliação. Em consequência do pecado, ocorreu uma profunda e misteriosa ruptura entre Deus, o Criador, e o homem, sua criatura. Toda a história da salvação nada mais é que o relato admirável das intervenções de Deus em favor do homem, para que este, na liberdade e no amor, volte a Ele; para que à situação de ruptura suceda uma situação de reconciliação e amizade, de comunhão e de paz.

No Coração de Cristo, pleno de amor pelo Pai e pelos homens, seus irmãos, realizou-se a perfeita reconciliação entre céu e terra: “Fomos reconciliados com Deus – diz o Apóstolo – pela morte de seu Filho” (Rm 5,10).

Quem deseja experimentar a reconciliação e a paz deve acolher o convite do Senhor e ir até Ele (cf. Mt 11,28). Em seu Coração encontrará paz e descanso; ali, a dúvida se transformará em certeza; a aflição, em tranquilidade; a tristeza, em alegria; a inquietação, em serenidade. Ali encontrará alívio para a dor, coragem para superar o medo, generosidade para não se render à desânimo e para retomar o caminho da esperança.

---

<sup>27</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890903.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890903.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

3. Em tudo semelhante ao Coração do Filho é o coração da Mãe. Também a bem-aventurada Virgem é, para a Igreja, uma presença de paz e reconciliação: não foi ela quem, por meio do anjo Gabriel, recebeu a maior mensagem de reconciliação e paz que Deus jamais enviou à humanidade (cf. Lc 1,26-38)?

Maria deu à luz Aquele que é a nossa reconciliação; ela estava junto à Cruz, quando, no sangue do Filho, Deus reconciliou “consigo todas as coisas” (Cl 1,20); agora, glorificada no céu, possui – como lembra uma oração litúrgica – “um coração cheio de misericórdia para com os pecadores, / que voltando o olhar para sua caridade materna / encontram nele refúgio e imploram o perdão” de Deus (cf. Missale Romanum, Praefatio “de Beata Maria Virgine”).

Maria, rainha da paz, obtenha-nos de Cristo o dom messiânico da paz e a graça da reconciliação plena e duradoura com Deus e com os irmãos. Por isso a invocamos.

### **30- Coração de Jesus, vítima dos pecadores<sup>28</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 10 de setembro de 1989.

“Coração de Jesus, vítima dos pecados, tende piedade de nós”.

1. Caríssimos irmãos e irmãs, esta invocação das litânias do Sagrado Coração nos recorda que Jesus, segundo a palavra do apóstolo Paulo, “foi entregue à morte por nossos pecados” (Rm 4,25); embora, de fato, Ele não tivesse cometido pecado, “Deus o tratou como pecado em nosso favor” (2 Cor 5,21). Sobre o Coração de Cristo pesou imenso o peso do pecado do mundo.

Nele se cumpriu de forma perfeita a figura do “cordeiro pascal”, vítima oferecida a Deus para que, pelo sinal do seu sangue, fossem poupados os primogênitos dos hebreus (cf. Ex 12,21-27). Justamente, portanto, João Batista reconheceu n’Ele o verdadeiro “Cordeiro de Deus” (Jo 1,29):

Cordeiro inocente, que tomou sobre si o pecado do mundo para mergulhá-lo nas águas salutaras do Jordão (cf. Mt 3,3-16 e paralelos);

Cordeiro manso, “levado ao matadouro, como ovelha muda diante dos seus tosquiadores” (Is 53,7), para que de seu divino silêncio fosse confundida a palavra soberba dos homens ímpios.

---

<sup>28</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890910.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890910.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

Jesus é vítima voluntária, porque se ofereceu “livremente à sua paixão” (Missale Romanum, Prex euchar. II), como vítima de expiação pelos pecados da humanidade (cf. Lv 1,4; Hb 10,5-10), consumida no fogo do seu amor.

2. Jesus é vítima eterna. Ressuscitado da morte e glorificado à direita do Pai, conserva em seu corpo imortal os sinais das feridas das mãos e dos pés perfurados, do costado traspassado (cf. Jo 20,27; Lc 24,39-40) e os apresenta ao Pai em sua incessante oração de intercessão em nosso favor (cf. Hb 7,25; Rm 8,34).

A admirável sequência da Missa Pascal, lembrando este dado da nossa fé, exorta:

“À vítima pascal, / se eleve hoje o sacrifício de louvor. / O cordeiro redimiu o seu rebanho. / O inocente reconciliou nós pecadores com o Pai” (Sequentia “Victimae Paschali”, estrofe 1).

E o prefácio desta solenidade proclama:

Cristo é “o verdadeiro Cordeiro que tirou os pecados do mundo, / é Ele que, morrendo, destruiu a morte, / e ressuscitando, deu-nos novamente a vida”.

3. Irmãos e irmãs, nesta hora de oração mariana contemplamos o Coração de Jesus vítima dos nossos pecados; mas antes de todos e mais profundamente de todos, o contemplou sua Mãe dolorida, da qual a liturgia canta: “Pelos pecados de seu povo / ela viu Jesus nos tormentos / do duro suplício” (Sequentia “Stabat Mater”, estrofe 7).

Na proximidade da memória litúrgica da bem-aventurada Virgem Maria dolorosa, recordamos esta presença intrépida e intercessora da Mãe junto à Cruz do Calvário, e pensamos com imensa gratidão que, naquele momento, o Cristo moribundo, vítima dos pecados do mundo, nos a confiou como Mãe: “Eis a tua Mãe” (Jo 19,27).

A Maria confiamos nossa oração, enquanto dizemos a seu Filho Jesus:

Coração de Jesus,  
vítima dos nossos pecados,  
aceitai nosso louvor,  
nossa gratidão perene,  
nosso arrependimento sincero.  
Tende piedade de nós,  
hoje e sempre. Amém.

### **31- Coração de Jesus, salvação dos que esperam em vós<sup>29</sup>**

Castel Gandolfo - Domingo, 17 de setembro de 1989.

Caríssimos irmãos e irmãs!

1. Nesta hora do Angelus, vamos nos deter por alguns instantes para refletir sobre aquela invocação das litânicas do Sagrado Coração que diz: “Coração de Jesus, salvação daqueles que esperam em Ti, tende piedade de nós”.

Na Sagrada Escritura, aparece constantemente a afirmação de que o Senhor é “um Deus que salva” (cf. Ex 15,2; Sl 51,16; 79,9; Is 46,13) e que a salvação é um dom gratuito do seu amor e da sua misericórdia. O apóstolo Paulo, em um texto de alto valor doutrinário, afirma incisivamente: Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Tm 2,4; 4,10).

Esta vontade salvadora, que se manifestou em tantos maravilhosos desígnios de Deus ao longo da história, atingiu seu ápice em Jesus de Nazaré, Verbo encarnado, Filho de Deus e Filho de Maria. Nele, de fato, se cumpriu plenamente a palavra dirigida pelo Senhor ao seu “Servo”: “Eu te farei luz para as nações, para levars a minha salvação até os confins da terra” (Is 49,6; cf. Lc 2,32).

2. Jesus é a epifania do amor salvador do Pai (cf. Tt 2,11; 3,4). Quando Simeão tomou Jesus, ainda criança, nos braços, exclamou: “Meus olhos viram a tua salvação” (Lc 2,30).

Em Jesus, de fato, tudo está a serviço da sua missão de Salvador: o nome que Ele recebe (“Jesus” significa “Deus salva”), as palavras que pronuncia, as ações que realiza, os sacramentos que institui.

Jesus está plenamente consciente da missão que o Pai lhe confiou: “O Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,10). Do seu Coração, ou seja, do núcleo mais íntimo do seu ser, brota aquele compromisso com a salvação do homem que o impulsiona a subir, como manso cordeiro, o monte Calvário, estender os braços na cruz e “dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10,45).

3. No Coração de Cristo podemos, portanto, depositar nossa esperança. Esse Coração – diz a invocação – é salvação “para aqueles que esperam nele”. O próprio Senhor, que na véspera de sua Paixão pediu aos apóstolos que tivessem confiança nele – “Não se turbe o vosso coração. Tende confiança em Deus e também em mim”

---

<sup>29</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19890917.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19890917.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

(Jo 14,1) – hoje nos pede confiar plenamente nele: Ele nos pede isso porque nos ama, porque, para nossa salvação, teve o Coração traspassado, as mãos e os pés perfurados. Quem confia em Cristo e acredita no poder do seu amor renova em si a experiência de Maria Madalena, como nos apresenta a liturgia pascal: “Cristo, minha esperança, ressuscitou!” (Sequentia “in Dom. Paschae”).

Refugiamo-nos, portanto, no Coração de Cristo! Ele nos oferece uma Palavra que não passa (cf. Mt 24,25), um amor que não falha, uma amizade que não se quebra, uma presença que não cessa (cf. Mt 28,20).

A bem-aventurada Virgem, “que acolheu em seu coração imaculado o Verbo de Deus e mereceu concebê-lo em seu seio virginal” (cf. Praefatio in Missa vot. B.V.M. Matris Ecclesiae), nos ensine a depositar no Coração de seu Filho nossa total esperança, na certeza de que ela não será frustrada.

### **32- Coração de Jesus, esperança dos que expiram em vós,<sup>30</sup>**

Domingo, 5 de novembro de 1989.

Caríssimos irmãos e irmãs!

1. A recente comemoração de todos os fiéis defuntos nos convida hoje a olhar, à luz da fé e da esperança, para a morte do cristão, pela qual as litânias do Sagrado Coração – objeto de nossas reflexões nos encontros dominicais anteriores – nos colocam nos lábios a invocação: “Coração de Jesus, esperança daqueles que morrem em Ti, tende piedade de nós”.

A morte faz parte da condição humana; é o momento final da fase histórica da vida. Na concepção cristã, a morte é uma passagem: da luz criada à luz increada, da vida temporal à vida eterna.

Agora, se o Coração de Cristo é a fonte da qual o cristão retira luz e energia para viver como filho de Deus, a qual outra fonte ele se voltará para obter a força de morrer de maneira coerente com sua fé? Assim como “vive em Cristo”, também não pode senão “morrer em Cristo”.

A invocação litânica resume a experiência cristã diante do evento da morte: o Coração de Cristo, seu amor e sua misericórdia são esperança e segurança para quem morre nele.

---

<sup>30</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19891105.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19891105.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

2. Mas convém deter-se por um momento e perguntar: o que significa “morrer em Cristo”? Significa, antes de tudo, queridos irmãos e irmãs, ler o evento doloroso e misterioso da morte à luz do ensinamento do Filho de Deus e vê-lo, portanto, como o momento da partida para a casa do Pai, onde Jesus, passando também Ele pela morte, foi preparar um lugar para nós (cf. Jo 14,2); significa acreditar que, apesar da decomposição do nosso corpo, a morte é prelúdio de vida e de frutos abundantes (cf. Jo 12,24).

“Morrer em Cristo” significa, ainda, confiar em Cristo e abandonar-se totalmente a Ele, entregando em suas mãos – de irmão, de amigo, de Bom Pastor – o próprio destino, assim como Ele, morrendo, entregou Seu espírito nas mãos do Pai (cf. Lc 23,46). Significa fechar os olhos para a luz deste mundo em paz, em amizade, em comunhão com Jesus, porque nada, “nem morte nem vida... poderá jamais nos separar do amor de Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8,38-39). Naquela hora suprema, o cristão sabe que, mesmo que seu coração o acuse de culpas, o Coração de Cristo é maior que o seu e pode apagar toda dívida, se ele se arrepender (cf. 1 Jo 3,20).

3. “Morrer em Cristo” significa ainda, queridos irmãos e irmãs, preparar-se para esse momento decisivo com os “santos sinais” da “passagem pascal”: o sacramento da Penitência, que nos reconcilia com o Pai e com todas as criaturas; o santo Viático, pão de vida e remédio de imortalidade; a Unção dos enfermos, que dá vigor ao corpo e ao espírito para o combate supremo.

“Morrer em Cristo” significa, finalmente, “morrer como Cristo”: rezando e perdoando; tendo ao lado a bem-aventurada Virgem. Como mãe, Ela esteve junto à cruz do Filho (cf. Jo 19,25); como mãe, está ao lado de seus filhos moribundos, Ela que, com o sacrifício de seu coração, cooperou para gerá-los à vida da graça (cf. Lumen Gentium, 53); está ao lado deles, presença compassiva e materna, para que, através do sofrimento da morte, eles nasçam para a vida da glória.

Após a recitação da oração mariana, o Santo Padre dirigiu-se a um grupo de operadores de programas terapêuticos para dependentes químicos presentes na Praça de São Pedro, junto com os participantes de uma marcha contra o fenômeno das drogas.

Hoje estão presentes nesta praça numerosos operadores de programas terapêuticos para dependentes químicos, jovens, famílias, autoridades. Expresso meu apreço pelo seu empenho, voltado não apenas à recuperação de muitas vidas, mas também à difusão de uma cultura de esperança contra a morte.

A participação cada vez mais ampla e eficaz do voluntariado, que se une a esta batalha com as instituições, confirma que o fenômeno das drogas é percebido como um problema gravíssimo, cuja solução requer a colaboração de todos. Esta é uma das grandes tarefas às quais a humanidade é chamada a responder hoje: dar sentido à vida do homem, em particular dos jovens; redescobrir os valores da família, da comunidade, do viver em conjunto; favorecer, em cada nação, o desenvolvimento, a justiça social e a paz: estas são as vias às quais é preciso se empenhar com urgência.

É necessário enfrentar o desafio das drogas de forma decidida. É preciso identificar e desmantelar os interesses dos “mercadores da morte”, que especulam sobre o sofrimento de milhões de pessoas. É necessário também implementar uma prevenção ampla, que coloque no centro a promoção da responsabilidade, da solidariedade, do respeito, educando para a verdade, o bem e a justiça.

Que a Virgem Maria, a quem invocamos, assista aqueles que trabalham com dedicação generosa em um setor de tão grande relevância para o futuro da humanidade.

### **33- Coração de Jesus, delícia de todos os santos<sup>31</sup>**

Domingo, 12 de novembro de 1989.

Caríssimos irmãos e irmãs!

1. A Igreja se alegra hoje com a glorificação de dois de seus filhos: Santa Inês da Boêmia e Alberto Chmielowski. Eles se juntam àquela “imensa multidão” que a liturgia nos convidou a contemplar na recente solenidade de Todos os Santos. Diante de um espetáculo tão exaltante, surge espontaneamente nos lábios a invocação litânica: “Coração de Jesus, alegria de todos os santos, tende piedade de nós!”.

Da esperança à realização, do desejo à concretização, da terra ao céu: assim parece ser, caríssimos irmãos e irmãs, o ritmo segundo o qual se sucedem as três últimas invocações das litânias do Sagrado Coração. Após as invocações “salvação de quantos esperam em Ti” e “esperança de quantos morrem em Ti”, as litânias concluem-se dirigindo-se ao Coração de Jesus como “alegria de todos os santos”. É

---

<sup>31</sup> Fonte: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_ang\\_19891112.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/angelus/1989/documents/hf_jp-ii_ang_19891112.html). Acesso em 31 de agosto de 2025.

já uma visão do paraíso; é uma breve nota sobre a vida do céu; é uma palavra curta que abre infinitos espaços de bem-aventurança eterna.

2. Sobre a terra, o discípulo de Jesus vive na expectativa de alcançar seu Mestre, no desejo de contemplar seu rosto, na aspiração ardente de viver sempre com Ele. No céu, porém, concluída a espera, o discípulo já entrou na alegria de seu Senhor (cf. Mt 25,21.23); contempla o rosto do Mestre, não mais transfigurado por um instante (cf. Mt 17,2; Mc 9,2; Lc 9,28), mas eternamente resplandecente com o fulgor da luz eterna (cf. Hb 1,2); vive com Jesus e da mesma vida de Jesus.

A vida do céu não é outra coisa senão o desfrute perfeito, constante e intenso do amor de Deus – Pai, Filho e Espírito; nada mais que a revelação total do ser íntimo de Cristo e a plena comunicação da vida e do amor que jorram de seu Coração. No céu, os bem-aventurados veem saciado todo desejo, realizada toda profecia, aplacada toda sede de felicidade, preenchida toda aspiração.

3. Por isso, o Coração de Cristo é a fonte da vida de amor dos santos: em Cristo e por meio de Cristo, os bem-aventurados do céu são amados pelo Pai, que os une a Si pelo vínculo do Espírito, amor divino; em Cristo e por meio de Cristo, eles amam o Pai e os homens, seus irmãos, com o amor do Espírito.

O Coração de Cristo é o espaço vital dos bem-aventurados: o lugar onde permanecem no amor (cf. Jo 15,9), dele retirando alegria eterna e ilimitada. A sede infinita de amor, misteriosa sede que Deus colocou no coração humano, se sacia no Coração divino de Cristo.

Ali se manifesta plenamente o amor do Redentor pelos homens, necessitados de salvação; do Mestre pelos discípulos, sedentos de verdade; do Amigo que anula distâncias e eleva os servos à condição de amigos, para sempre, em tudo. O intenso desejo que na terra se expressava pelo suspiro: “Vem, Senhor Jesus” (Ap 22,20), agora, no céu, transforma-se em visão face a face, em posse tranquila, em fusão de vida: de Cristo nos bem-aventurados, dos bem-aventurados em Cristo!

Elevando para eles o olhar da alma e contemplando-os ao redor de Cristo, junto com sua Rainha, a Virgem Santíssima, repetimos hoje, com firme esperança, a alegre invocação: “Coração de Jesus, alegria de todos os santos, tende piedade de nós!”.

Antes de concluir o encontro mariano de oração, João Paulo II dirige expressões particulares de saudação aos numerosos peregrinos vindos da

Tchecoslováquia para participar da canonização de Santa Inês da Boêmia. Estas foram suas palavras.